

LUTO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: REFLEXÕES SOBRE PERIFERIAS E PERIFÉRICOS

Saúde

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**SIQUEIRA, M. V. U.¹; COLLAÇO, G. de S. L. ²; OLIVEIRA, J.³; URBA, G.⁴;
DAMINELLI, G.⁵; MENZ, D. M.⁶; CREMASCO, M. V. F.⁷**

RESUMO

O projeto de extensão Luto e Prevenção do Suicídio é desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná desde 2012. O objetivo desta extensão é atender as demandas de caráter formativo e educativo que a comunidade encaminha à UFPR, além de atividades de pesquisas e acolhimento do sofrimento emocional que permeiam processos de luto e comportamentos suicidas. Sua metodologia consiste no desenvolvimento e realização de eventos e cursos acerca do tema, bem como fomento de atividades para graduação e pós-graduação, oferta de atendimento psicológico para comunidade interna e externa que apresentem demandas relacionadas aos temas. Os atendimentos psicológicos são realizados por extensionistas, alunos do quarto e quinto ano da graduação, alunos do Mestrado e Doutorado em Psicologia sob supervisão das coordenadoras do projeto. Dentre seus resultados estão os atendimentos psicológicos, promoção de encontros e discussões, grupos de estudos, produção científica por meio de livros e artigos, organização de cursos, formação de docente para temas sensíveis, *lives*, oficinas e seminários. Em 2022 o tema orientador da discussão diz respeito à saúde mental das periferias, dos periféricos e invisíveis, realizada em parceria com CVV e organizações governamentais, estimulando a participação da comunidade acadêmica nestes temas, desenvolver instrumentos estratégicos para a prevenção e posvenção do suicídio, ressignificando a dor do luto em luta e acolhimento.

Palavra-chave: luto; prevenção do suicídio; saúde mental.

¹ Maria Vitoria Urbenski Siqueira, participante externo (Psicóloga [PUCPR]).

² Gabriela de Souza Lemos Collaço, estudante (aluna [Técnico em Agente Comunitário de Saúde]).

³ Gabriel Francisco Urba Rolle, estudante (aluna [Psicologia]).

⁴ Jullia Oliveira, estudante (aluna [Técnico em Agente Comunitário de Saúde]).

⁵ Gabriela Godoi Daminieli, estudante (aluna [Psicologia]).

⁶ Dione Maria Menz, UFPR, professora (servidora docente [coordenadora do projeto]).

⁷ Maria Virgínia Filomena Cremasco, professora, (servidora docente [vice coordenadora do projeto]).

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos de luto são realizados de modo cultural e se alteram com o passar do tempo, nos dando sempre uma nova consideração a respeito da morte. Atualmente, a morte deixou de ser algo familiar e se tornou uma experiência distante, se transfigurou em tabu. Nesse sentido, em nossa sociedade ocidental, é possível observar que os processos de luto se neutralizaram, e a vivência do luto já segue etapas pré-estabelecidas, que foram socialmente legitimadas (GOMES, RODRIGUES & NETO, 2021). O velório e sepultamento são atos relevantes para organização psíquica frente ao luto; entretanto, o que se verifica atualmente é uma patologização do luto, somada a uma hipermedicalização. Nas palavras de Freitas (2013 apud GOMES, RODRIGUES & NETO, 2021) “torna-se necessário compreender que o luto é uma experiência individual sem tempo estipulado, influenciada por especificidades da morte, do contexto e auxílio psicossocial”. Com a pandemia do Covid-19 e o número de óbitos que já ultrapassou um milhão, torna-se fundamental ater-se ao processo de luto e à saúde mental da sociedade, já que as consequências podem envolver medo, ansiedade, estresse, incertezas, saudades e luto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; GOMES, RODRIGUES & NETO, 2021).

A pandemia levou-nos a refletir sobre a experiência da morte e a finitude humana, e trouxe reflexões em torno dos fatores sociais que influenciam o enlutamento da população mais vulnerável (CREPALDI et. al., 2020 apud GOMES, RODRIGUES & NETO, 2021). Esse cenário escancarou as desigualdades sociais no Brasil e colaborou para um processo de marginalização e desproteção da população negra e pobre no Brasil, processo este que ocorre desde o período de colonização (WERMUTH; MARCHT; DE MELLO, 2020 apud GOMES, RODRIGUES & NETO, 2021). Ademais, para a população negra e pobre o óbito torna-se apenas uma estatística em um território nacional onde essas vidas já estavam destinadas para a morte por meio de uma política de morte, política esta que trata suas vidas como descartáveis e não aptas ao processo de luto (BUTLER, 2019; MBEMBE, 2018 apud GOMES, RODRIGUES & NETO, 2021).

Nesse contexto, é de extrema necessidade apresentar um projeto que ofereça inovações tecnológicas em saúde e educação, sempre de forma atualizada. Com isso, o objetivo geral do Projeto do Luto e Prevenção do Suicídio é atender as demandas de caráter formativo e educativo que a comunidade encaminha à UFPR, além de atividades de pesquisas e acolhimento do sofrimento emocional que permeiam processos de luto e comportamentos suicidas. Nos objetivos específicos estão: 1. Teorizar sobre o luto, o suicídio e suas interfaces em saúde mental; 2. Realizar levantamento, coleta e análise de dados pertinentes ao tema pesquisado; 3. Apresentar resultados teóricos quanto à compreensão do sofrimento do luto e do comportamento suicida e suas possibilidades de enfrentamento; 4. Apresentar estratégias educativas e de enfrentamento para o sofrimento relacionado aos estados de luto e aos comportamentos suicidas; 5. Organizar e promover eventos e atividades de extensão, disciplinas optativas e disciplinas de pós-graduação, voltados para a complexidade dos fenômenos associados aos estados de luto e comportamentos suicidas.

2 METODOLOGIA

O projeto tem como base o desenvolvimento de ações que cumpram as demandas das comunidades envolvidas no projeto, tanto docentes da UFPR e outras instituições que compõem e organizam o projeto, quanto a população auxiliada por tal.

Primeiramente, o projeto Luto e Prevenção do Suicídio, conta com a organização de eventos, atividades formativas de ensino (disciplinas na graduação e pós-graduação, bem como exposições em formato de *lives*) e de pesquisa (iniciação científica, mestrado e doutorado) sobre o tema do luto, suicídio, saúde mental e sofrimento psíquico. O projeto também oferece ações como: A promoção de experiências de formação e trabalho em equipe para os estudantes dos mais diferentes cursos que se vinculam a ele, o envolvimento direto e constante com outros projetos institucionais com o propósito de oferecer espaços remotos solidários como o apoio à comunidade acadêmica em tempos de crise, a articulação de ações intersetoriais e interdisciplinares que envolvam operadores dos direitos da criança, adolescente e idoso, o oferecimento na

UFPR de atendimentos psicológicos que são realizados por estudantes da graduação de psicologia (quinto ano) e da pós graduação em psicologia clínica (mestrado e doutorado) supervisionados pelas coordenadoras, entre outras ações. Por fim, tem como método a indissociabilidade com o ensino, a pesquisa e a extensão.

3 DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Reconhecendo as necessidades dialógicas que se apresentaram na atualidade, como: promover o acolhimento; da promoção de saúde às pessoas enlutadas e da prevenção do suicídio, foram realizados produtos de impacto social e psicológico: 1) canais remotos de apoio e de atendimento psicológico (*Instagram, Facebook, e-mail*); 02) Site com informações do Laboratório de Psicopatologia e informações do Projeto de Extensão Luto e Prevenção do Suicídio, que se encontra em desenvolvimento 3) Vídeos e entrevistas sobre prevenção do suicídio para a ONGs como a Pastoral da Pessoa Idosa; 4) oficinas na Semana da Convivência da UFPR; 5) *Lives* e orientações para os projetos da UFPR, ConVida e Você Importa; 6) Publicação do livro Luto Materno na Clínica Psicanalítica – A Dor da Perda de um Filho por Assassinato (Ed Juruá); 7) Grupo de estudos com os alunos participantes do projeto e coordenadoras; 8) 6º Seminário de Prevenção do Suicídio da UFPR (3 mil visualizações); 9) Evento de extensão (com direito à certificação); 10) oficinas em escolas estaduais sobre prevenção do suicídio; 11) Encontros formativos do Laboratório de Psicopatologia Fundamental ligado ao projeto; 12) Pesquisas de Mestrado de iniciação científica e de Doutorado; 13) Artigos em revistas científicas e 2 em veículos jornalísticos; 14) acompanhamento das demandas do grupo de apoio Amigos Solidários na Dor do Luto; 15) parceria com o Núcleo da Paz, vinculado a Secretaria Estadual da Saúde e realização de discussões; 16) Formação de professores da Secretaria Estadual da Educação; 17) Formações de servidores técnicos e docentes de graduação e pós, de universidades públicas parceiras (Unespar e Unioeste); 18) participações em semanas acadêmicas e coletivos; 19) Ações de pós-venção mediadas por rodas de acolhimento de estudantes e professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o projeto Luto e Prevenção do Suicídio possui uma relevância tanto no âmbito social quanto científico. A importância na esfera social corresponde, sobretudo, às ações voltadas ao público externo como atendimento clínico, realização de seminários, eventos e oficinas. Simultaneamente, a iniciativa dedica-se à construção e à disseminação de conhecimento científico sobre os temas de luto e prevenção ao suicídio, através da publicação de livros e artigos, de encontros semanais de discussões acadêmicas e da realização de grupos de estudos.

Adequadas este ano ao modelo semipresencial, as atividades extensionistas têm demonstrado um significativo impacto à população, possibilitando uma maior sensibilização ao tema retratado. À vista disso, o projeto propicia à comunidade um constante local de diálogo, aprendizagem, intercâmbio de vivências e transformação social.

REFERÊNCIAS

GOMES, R.S.; RODRIGUES, J.S.; NETO, L.G.S. **Luto e necropolítica: Possíveis impactos na saúde mental da população pobre na pandemia. RIEC: Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências.** v. 5 n. 1. 01 de março de 2022. ISSN: 2595-0959.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **"Aquele adeus, não pude dar": luto e sofrimento em tempos de COVID-19, 2020.**

CREPALDI, Maria Aparecida, et. Al. **Terminalidade, morte e luto na pandemia COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas.** Estudos Psicológicos : Campinas, v.37, 2020.

WERMUTH, Maiquel; MARCHT, Laura; DE MELLO, Leticia. **Necropolítica: racismo e políticas de morte no Brasil contemporâneo,** Revista de Direito da Cidade, v.12, n.2, p. 1-31, 2020.

Butler, J. **Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2019.

Mbembe, A. **Políticas da inimizade.** Lisboa, PT: Antígona, 2018.